

ESTRUTURA GRAMATICAL DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Ricardo do Nascimento Oliveira (UEMS)

ricardo9oliveira@yahoo.com.br

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)

chaves.adri@hotmail.com

Natalina Sierra Assêncio Costa (UEMS)

sierra@uems.br

RESUMO

Este artigo tem por finalidade relatar uma experiência em uma turma do 9º do ensino fundamental de um colégio municipal cujo trabalho desenvolvido foi o estudo dos gêneros textuais como ferramenta para reflexão sobre a adequação da linguagem e reflexão sobre o uso da gramática. Para teorizar, o embasamento serão os PCN, Luiz Antônio Marcuschi, Ingedore Grunfeld Villaça Koch e Mikhail Bakhtin, pois para eles um dos objetivos da língua materna é transpor os muros da escola, usar a língua tal como se fala ou escreve em instâncias públicas, ou seja, como ela é e existe em textos que circulam socialmente. Para tanto, a sala foi dividida em nove grupos, cada grupo ficou responsável por, no mínimo, três gêneros textuais. O trabalho consistiu em pesquisar o que é gênero (de maneira geral), explicar o gênero pelo qual ficou responsável (características e função), trazer um exemplo de texto sobre o gênero, em específico, juntamente com uma atividade para desenvolvermos em sala e verificar a estruturação de cada gênero textual (gramática em uso). Expliquei a diferença entre gênero e tipo textual. Desta forma, pude trabalhar boa diversidade de gêneros, possibilitando realizar em apenas três aulas semanais de língua portuguesa, além de fazer uma reflexão sobre o correto uso da linguagem em detrimento da situação de comunicação. Os educandos realizavam as pesquisas em casa e levavam o material para desenvolvermos em sala, onde eu os auxiliava, tirando dúvidas e dando sugestões.

Palavras-chave: Gêneros. Gêneros textuais. Gramática em uso. Tipo textual.

1. Introdução

Este artigo tem por finalidade relatar uma experiência em uma turma do 9º do ensino fundamental de um colégio municipal cujo trabalho desenvolvido foi o estudo dos gêneros textuais. Bebemos da fonte dos PCN, Luiz Antônio Marcuschi, Luiz Carlos Travaglia e Mikhail Bakhtin, do qual relatam que um dos objetivos da língua portuguesa é transpor os muros da escola, usar a língua tal como se fala ou escreve em instâncias públicas, ou seja, como ela é e existe em textos que circulam socialmente. Para tanto dividimos a sala em nove grupos, no qual cada

grupo ficou responsável por no mínimo três gêneros textuais. O trabalho consistiu em pesquisar o que é gênero (de maneira geral), explicar o gênero do qual ficou responsável (características e função), trazer um exemplo de texto sobre o gênero em específico juntamente com uma atividade para desenvolvermos em sala e com o auxílio do ensino da gramática fazer a adequação da língua à situação comunicativa exigida. Explicamos a diferença entre gênero e tipo textual; desta forma pudemos trabalhar um leque de gêneros o que nos impossibilitaria em somente três aulas semanais de língua portuguesa. Os educandos realizavam as pesquisas em casa e levavam o material para desenvolvermos em sala, assim, os auxiliávamos tirando dúvidas e dando sugestões, além de mostrar que cada gênero exige uma convenção e o correto uso da Língua (situação comunicativa) se faz por meio do ensino da gramática.

O ensino da língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental deve proporcionar aos alunos conhecimentos necessários para que os mesmos saibam se portar e comunicar de forma segura, por isso o trabalho com a língua portuguesa deve criar um leque de possibilidades comunicativas. Por isso a escolha dos gêneros textuais, para tanto recorremos aos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, pois são eles que norteiam o ensino de língua portuguesa e têm sido tema de discussões sobre as práticas de ensino e aprendizagem de diversos educadores.

Apesar dos inúmeros gêneros textuais existentes, o educando lê pouco hoje e se limita ao gênero online, o professor de língua portuguesa pode e deve contribuir para instigar a leitura dos mais variados gêneros, como afirma os PCN: “Cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los”, ou seja, deve-se oportunizar ao educando o contato com essa infinidade de gêneros para que os mesmos possam se familiarizar e aumentar a possibilidade pelo gosto da leitura.

Deve-se mostrar para o aluno que há várias formas de se interagir perante as práticas, ou seja, o sujeito escolhe a forma que transmitirá o discurso de acordo com a situação de comunicação, e é papel do professor desmistificar o “certo do errado” e que a língua falada não é a mesma que a língua escrita ou vice-versa. O que existe são situações de comunicação e que devemos utilizar a língua conforme a situação de comunicação exige, pois a mesma é heterogênea e são muitas as situações sociais que as envolve no dia-a-dia. E o estudo e o uso dos gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa são de suma importância porque trazem essa heterogeneidade. “Cada gênero textual tem um propósito bastante claro

que o determina e lhe dá uma esfera de circulação” (MARCUSCHI, 2009, p. 150). Todo gênero tem uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma.

Como afirma Luiz Antônio Marcuschi (2009, p. 154), “Quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares”, ou seja, todas as atividades humanas estão relacionadas ao uso da língua, que se efetiva através de enunciados orais e escritos e os gêneros são a materialização da língua, desta forma a importância do estudo da gramática, pois “os gêneros não são totalmente livres, seja sob o ponto de vista do léxico ou grau de formalidade, eles limitam nossa ação de escrita” (MARCUSCHI, 2009, p. 156). O estudo da gramática que irá nortear o educando sobre como adequar o uso da língua a situação de comunicação, de quando e como usar a linguagem formal ou informal, de quando e como usar a “língua padrão”, ou seja, irá permear as formas de comunicação.

Segundo Luiz Antônio Marcuschi:

Os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder. Pode-se, pois, dizer que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia a dia. (MARCUSCHI, 2009, p. 161)

Sendo assim, se faz necessário a gramática em uso, pois em determinadas situações, seja na oralidade ou na escrita, deve-se portar de acordo com a convenção social comunicativa que o momento exige. “A romântica ideia de que somos livres e de que temos em nossas mãos todo o sistema decisório é uma quimera, já que estamos imersos numa sociedade que nos molda sob vários aspectos e nos conduz a determinadas ações”. (MARCUSCHI, 2009, p. 162)

O educando já traz consigo a linguagem popular, informal e é papel da escola ensinar a convenção padrão, apropriar o aluno da norma e assim quando for necessário, ou seja exigido, fazer o correto uso e o ensino da norma perpassa pelo ensino da gramática. Portanto: “a língua é uma *atividade sociointerativa* de caráter cognitivo, sistemática e instauradora de ordens diversas na sociedade”. (MARCUSCHI, 2009, p. 163)

2. Metodologia

Utilizamos o uso dos gêneros nas aulas de língua portuguesa, na turma do 9º ano de uma escola da rede municipal de Campo Grande (MS) com o intuito de explorarmos o universo da gramática, as experiências que os alunos passaram quando houve a necessidade de fazer uso da norma e deste modo, proporcionarmos situações sociais concretas de ensino/aprendizagem.

Fez-se necessário admoestarmos sobre a diferença entre tipologia textual e gênero textual. Os tipos textuais se caracterizam como sequências linguísticas, ou seja, um conjunto de enunciados organizados em uma estrutura bem definida e facilmente identificada por suas características predominantes, os tipos textuais são: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção, e que os gêneros se apoiam, estão presentes nos tipos textuais, pois os gêneros são a materialização da língua, é a língua em uso. Como afirma Jean-Paul Bronckart (1999, p. 103) “o gênero é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”.

Dessa forma, mostrar para o aluno a importância do ensino da gramática, que consiste em ensinar um conjunto sistemático de normas para bem falar e escrever, pois toda situação comunicativa exige certo rigor, desde a informal a formal, ou seja, nenhuma situação comunicativa (gênero) é totalmente livre e o falar bem e escrever bem perpassa pelo uso da gramática.

3. Objetivo geral

Com a finalidade de proporcionar aos alunos conhecimentos necessários para que os mesmos saibam se portar e comunicar de forma segura exploramos os gêneros textuais, pois eles abordam as mais variadas situações comunicativas e assim mostramos para os mesmos que existem inúmeras maneiras de se interagir perante as práticas sociais e que se deve adequar a língua à situação comunicativa, e essa adequação perpassa refletir sobre o uso da gramática, sua importância e aplicabilidade.

O estudo sobre os gêneros contribui para essas práticas, pois são atividades discursivas sociais, instigam a leitura, além de serem de suma importância para interlocução humana. Segundo Luiz Antônio Marcuschi (2009, p. 190), “as atividades comunicativas são uma das formas de organização da sociedade e condicionam boa parte das demais ações prati-

cadras na sociedade”.

Os gêneros fazem relação com fala-escrita, deste modo, fazem relação com a gramática, como afirma Peter Ludwig Bergmann e Thomas Luckmann (1995, p. 297), “os gêneros são um estoque de conhecimentos diários sobre normatividade e reputação social da atividade comunicativa prescritos e moldados”.

4. Situação didática

A turma foi dividida em grupos de três a quatro alunos, onde cada grupo ficou responsável por pesquisar sobre os gêneros os quais ficaram responsáveis (determinado através de sorteio) o que é gênero, características e função, um exemplo e atividades acerca do gênero apresentado. Os educandos realizavam as pesquisas em casa, traziam o material coletado e desenvolviam o trabalho em sala de aula, pois é proibido trabalho em grupo fora do âmbito escolar.

Depois de cada apresentação discutíamos a respeito sobre a situação de comunicação e o uso formal ou informal da língua, e que cada situação exige uma adequação a forma de comunicação.

A intenção era levar o aluno refletir sobre o uso da gramática, a aplicação das regras (uso dos pronomes, tempos e formas verbais, discurso direto e indireto, vozes verbais etc.). Fazer com que o aluno tenha um olhar crítico sobre o discurso, independente da realidade social, pois os gêneros emanam atividades humanas, e se apropriar da norma faz com que eles possam saber se portar nas mais diferentes situações comunicativas.

Cada educando apresentou o seu gênero, fez um levantamento dos aspectos linguísticos e identificou o uso dos termos gramaticais utilizados (orações subordinadas; coordenadas; elementos de coesão e coerência; as intenções do locutor; com quem se dialoga; uso de ideias implícitas ou explícitas) independente se o gênero em questão exige a linguagem formal ou informal. Feito isso desenvolvemos atividades sobre o gênero em questão e estas atividades foram elaboradas ou pesquisadas (trazidas) pelos próprios alunos, deste modo fazendo com que eles fossem o agente no processo de ensino/aprendizagem.

5. Considerações finais

Com o presente trabalho pretendemos desenvolver uma educação inovadora, criativa que possa ser diversificada e traga novos desafios aos estudantes. Fazer com que eles se interessem pela aula e estejam motivados a querer aprender; a intenção é propor novos desafios, tirá-los da zona de conforto, do comodismo. A escola antes era esse espaço de descoberta, de partilha e hoje não o é mais. Mas segundo José Manuel Moran (2009). "A escola pode ser um espaço de inovação, de experimentação saudável de novos caminhos. Não precisamos romper com tudo, mais implementar mudanças e supervisioná-las com equilíbrio e maturidade".

Como um todo o trabalho foi satisfatório, pois conseguimos mostrar a importância do ensino da gramática, o porquê de aprendê-la e sua aplicabilidade. Pudemos fazer o aluno vivenciar e reconhecer a teoria na prática, que mesmo a linguagem informal segue padrões e regras e que todo enunciado vem carregado de intenções e deve se enquadrar a situação comunicativa exigida, e mesmo que intencionalmente ou não, todo discurso está vinculado a um tipo de gênero (ou vários), pois os gêneros são a materialização da língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGNO, Marcos. *Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social*. São Paulo: Loyola, 2000.
- BAKTHIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4ª ed. Tradução de: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BERGMANN, Peter Ludwig; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Tratado de sociologia do conhecimento. Trad.: Flórida de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos*. Por um interacionismo sociodiscursivo. Trad.: Ana Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.
- LIMA, Adriana Morais Jales de. *Os gêneros textuais e o ensino da produção de texto: análise de propostas em livros didáticos de língua inglesa*. 2007. Dissertação (de mestrado). – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e*

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

compreensão. 3. ed. São Paulo: 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2003.